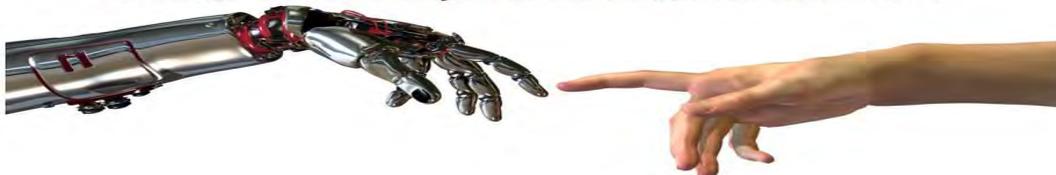


**XVII CONGRESSO DE
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CEARÁ****Tecnologias da Educação: passado, presente, futuro**

Anais XVII Congresso de História da Educação do Ceará. V.1, 2018, ISSN 2237-2229

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA COMO UMA PERSPECTIVA DE MELHORIA NA
APRENDIZAGEM**Françoerbe Barbosa Furtado²¹⁴Jarles Lopes de Medeiros²¹⁵**RESUMO**

A presente pesquisa tem como objetivo compreender a relação família-escola e as implicações da mesma na melhoria do processo ensino e aprendizagem. Atualmente, existe um conflito entre as duas instituições, uma acusação mútua a partir da qual a família acusa a escola de não cumprir suas funções educativas, ao mesmo tempo em que os professores reclamam a ausência dos pais. Percebeu-se neste trabalho, que sem a colaboração da família com a escola, há um retrocesso na aprendizagem tendo em vista que a mesma depende, dentre outros fatores internos e externos à instituição educativa, do apoio e acompanhamento familiar. O estudo mostra com evidência, a partir de dados coletados em campo durante as entrevistas, o desinteresse, aliado à falta de tempo, que os pais manifestaram para com a formação escolar de seus filhos. Dessa forma, os resultados apontam que, independente dos fatores negativos, como ausência e/ou negligência da família, a escola, como instituição que preconiza a educação como forma de humanização, deve promover ações que viabilizem uma harmoniosa relação com a família, promulgando estratégias para atrair os pais dos alunos a cooperarem no processo educativo. De uma forma geral, é pretensão deste artigo contribuir para que as instituições família e escola caminhem associadas. Por esta vertente, buscou-se suscitar reflexões acerca da escola que temos e a escola

²¹⁴Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: francoerbe03@gmail.com

²¹⁵Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: jarlles@hotmail.com

que queremos, a partir da sua relação com a família, com foco na aprendizagem significativa. O estudo possui natureza qualitativa, com uma abordagem teórica articulada a dados coletados com entrevistas semiestruturadas direcionadas aos professores e gestores, bem como 25 pais de alunos de uma escola estadual de Ensino Médio localizada na cidade de Trairi-Ceará.

Palavras-chave: FAMILIA, ESCOLA, APRENDIZAGEM.

INTRODUÇÃO

De quem é a responsabilidade de educar? Da escola ou da família? O artigo 205 da Constituição Federal (BRASIL, 1988) menciona que a educação é um direito de todos, assegurado pelas instituições do Estado, mas também pela família. O intuito é o pleno desenvolvimento da pessoa exercer sua cidadania. Então, vemos, a partir da legislação maior, que a educação é um processo formal que se desenvolve no seio da família e na escola, sendo assim, ambas devem caminhar para um mesmo objetivo.

Desse modo, a escola contemporânea, que está diante das transformações da sociedade, vê-se obrigada a buscar novos posicionamentos, os quais se referem a uma mudança de paradigma nas concepções de escola e de ensino-aprendizagem (TRAVI, MANEGOTTO, SANTOS, 2009). Por esse motivo, a instituição escolar enfrenta grandes dificuldades para levar a família em seus espaços, tendo como objetivo que os sujeitos sejam atuantes e venham a cooperar com o desenvolvimento do educando.

Existem inúmeras discussões que buscam compreender os fenômenos que ocorrem no campo educacional, seja dentro ou fora da escola, razões essas que levam estudiosos a buscarem novas informações sobre o comportamento humano, em especial dentro da escola. Nesse contexto, a instituição escolar se depara com inúmeras tarefas a cumprir: garantir o acesso dos alunos ao conhecimento enciclopédico histórico e cultural, ao mesmo tempo em que lida com uma educação moral, perpassada de valores sociais.

Para fortalecer o acompanhamento dos alunos, em 2008 foi adotado no Brasil o projeto Professor Diretor de Turma. De acordo com Lima (2014), o projeto foi criado em Portugal e, de uma forma geral, objetiva realizar um elo entre a família e a escola. Antecedendo a sua implantação em todo estado, o projeto foi desenvolvido em três escolas-piloto em 2008 e houve

ampliação para cem escolas em 2010. Projeto Professor Diretor de Turma que tem por objetivo: aproximar família e escola e reduzir o número de alunos evadidos e/ou reprovados, principalmente nas turmas de primeiros anos, tendo em vista que é nesta série que se dar o maior índice de evasão (SEDUC, 2010). O projeto comprova que:

[...] a família passou a ser mais participativa na escola, favorecendo uma melhor articulação com os professores, possibilitando, a estes, reconhecer melhor os jovens, os limites impostos pela escola e pela própria família. Este cenário tornou propício à ampliação do Projeto, em 2011, para as demais turmas do Ensino Médio, totalizando, 530 escolas, 4.821 turmas e 4.241 professores diretores de turma (SEDUC, 2010).

Embora não esteja diretamente ligada à escola, a família tem uma maneira de educar os seus filhos, através de costumes, crenças e moral. Percebemos que através desses estímulos os pais têm controle sobre a vida formativa de seus da sua prole antes que os mesmos cheguem à escola para receber a educação formal. Foucault (2011) aponta para os riscos em afirmar que o espaço familiar seria o mesmo ou um simples reflexo da sociedade, onde “[...] o pai não é o ‘representante’, do soberano, ou do Estado; e os dois últimos não são, absolutamente, projeções do pai em outra escala. A família não reproduz a sociedade; e esta, em troca, não imita aquela” (p.110).

Por essa perspectiva, é de fundamental importância (re)conhecer o papel da escola e da família e quais as contribuições que tal parceria poderia proporcionar em benefício do educando. Se cada uma dessas instituições “cumprissem com suas obrigações” na formação dos sujeitos teríamos melhores resultados na formação e educação dos alunos? Seria, no mínimo, ingenuidade atribuir a tal relação o sucesso escolar e de cidadania dos sujeitos. A escola e a família, assim como as demais instituições sociais são complexas e além de reproduzirem práticas sociais mais amplas, também as produz, como afirma Bourdieu (2009).

Por esta razão, buscamos neste trabalho evidenciar respostas que complementem a seguinte pergunta: como se dá a relação família-escola e a contribuição dos mesmos na melhoria do processo ensino-aprendizagem?

A pesquisa visa contribuir para uma perspectiva que aponta caminhos para o desenvolvimento da aprendizagem, tendo em vista que esse processo necessita de acompanhamento por parte da escola, mais não somente desta, bem como do suporte e acompanhamento da família. O objetivo principal é compreender a relação família-escola e a contribuição das duas instituições na melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

PERCURSOS METODOLÓGICOS

Este estudo tem como característica a pesquisa bibliográfica articulada a dados coletados em campo. Possui uma abordagem qualitativa, uma vez que fatos relacionados a seres humanos, institucionalmente localizados, nas palavras de Minayo (1994), são mais complexos do que qualquer teoria ou dado coletado, o que justifica o caráter qualitativo em questão.

A pesquisa foi desenvolvida em três momentos: o primeiro diz respeito ao referencial teórico, a partir do qual podemos articular as ideias de autores que discutem a relação família e escola, dentre eles: Belucci (2009), Castro e Regattiere (2010) e Sayão (2011). No segundo momento, realizamos uma visita numa Escola Estadual do Ceará vinculada a Secretaria da Educação (SEDUC), localizada no Município de Trairi (CE), a 127 km de Fortaleza. Neste momento, foram realizadas entrevistas com os sujeitos de pesquisa: 25 pais de alunos de uma turma de 1º ano onde há o Projeto Professor Diretor de Turma; cinco professores Diretores de Turma; o coordenador pedagógico e o diretor da escola. A última etapa da pesquisa foi análise dos dados coletados nas entrevistas.

Os dados foram coletados durante os meses de agosto a setembro do ano de 2015. Para a realização das entrevistas com os pais e profissionais, foram aplicados questionários com perguntas semiestruturadas ao mesmo tempo que ocorreu uma roda de conversa. Com os pais, foi aproveitado o ensejo de uma reunião pedagógica com os mesmos, realizada na primeira semana do mês de agosto do ano de 2015. No caso dos professores e do Núcleo Gestor, os dados foram coletados da mesma forma, porém em momento posterior, durante reuniões de planejamento do Projeto Professor Diretor de Turma.

Utilizamos para análise, principalmente, os dados oriundos do questionário escrito. Porém, as rodas de conversas foram gravadas e transcritas no intuito de assegurar a complementação à escrita e obter relatos concernentes às repercussões no desempenho escolar dos alunos a partir da relação com a família e das tentativas e possibilidades utilizadas pela instituição de ensino para aproximar os pais da trajetória estudantil de seus filhos. A análise dos dados foi fundamentada na análise de conteúdo temática de Bardin (2005) e o critério de categorização utilizado foi o lógico-semântico (categorias temáticas), incluindo as seguintes fases: pré-análise, exploração do material e síntese das ideias.

Iniciamos a análise dos dados com uma leitura mais geral das entrevistas e, posteriormente, uma leitura mais minuciosa e analítica, buscando encontrar categorias de análise. Em seguida, partiu-se para a exploração do material, com identificação das unidades de contexto e unidades de registro para determinação das categorias temáticas. Após essa categorização, foi realizada a descrição analítica que culminou na fase de tratamento dos resultados, inferência e interpretação, permitindo a condensação e síntese das ideias e coesão com os objetivos do estudo.

A pesquisa seguiu as normas da resolução Nº 466 de 12 de dezembro de 2012, que trata dos aspectos éticos relacionados à pesquisa com seres humanos (CNS, 2012). Objetivando preservar a identidade dos sujeitos e da instituição, optamos pela não identificação dos mesmos.

FAMÍLIA E ESCOLA COMO PARCEIRAS?

Durante uma pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)²¹⁶ é possível encontrar o considerável número de estudos voltados para a investigação da relação entre família e escola, tendo em vista que essa parceria pode gerar resultados positivos no desenvolvimento educacional do indivíduo. O site aglomera pesquisas desenvolvidas para Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado de Universidades de Todo o Brasil. Alguns exemplos de tais pesquisas são: Assis (2014), Belmonte (2011), Borsato (2008), Dal'Igna (2011) e Nascimento (2017).

Muitos autores defendem que a escola tem a principal parcela de contribuição nesta formação. Porém, é na família que tudo isso começa. Segundo Sousa (2008), a família funciona como o primeiro e mais importante agente socializador. É o primeiro contexto no qual se desenvolvem padrões de socialização em que a criança constrói o seu modelo de aprendiz e se relaciona com todo o conhecimento adquirido durante sua experiência de vida e que vai se refletir na vida escolar.

Muitos são os motivos pelo quais as famílias se ausentam da escola, a saber: a falta de autoridade dos pais sobre os filhos pode ocasionar certa insegurança nos mesmos, causando o receio em ter que enfrentar a escola para responder pelos filhos, quando solicitados; outro motivo é a falta de tempo que, segundo Tiba (1996), a ausência dos pais na vida dos filhos

²¹⁶ Disponível em: < <http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: Abril/2016.

pode levá-los a se tornarem mais permissivos, o que gera uma falta de controle dos pais e culmina na indisciplina em sala de aula.

Outros problemas que permeiam a educação em decorrência da não parceria entre família e escola são a evasão e a repetência escolar. Segundo Polonia e Dessen (2007), a estrutura familiar tem um forte impacto na permanência do aluno na escola, podendo evitar ou intensificar a evasão e a repetência escolar. Dentre os aspectos que contribuem para esse quadro estão as características individuais, a ausência de hábitos de estudo, a falta às aulas e os problemas de comportamento.

Sousa (2008) afirma que a tarefa de ensinar não compete apenas ao professor. O aluno não aprende apenas na escola. Ele aprende também com a família, amigos, pessoas consideradas significativas e com os meios de comunicação. Por isso, é preciso que professores, família e comunidade tenham claro que a escola precisa contar com o envolvimento de todos.

Nesse sentido, Sayão (2011) destaca que existe um conflito entre família e escola: de um lado a família acusa a escola de não educar seus filhos; do outro, está a escola, que reclama a ausência da família. Os professores argumentam que não possuem formação específica para cuidar de filhos e sim de instruir alunos, auxiliando-os na construção do conhecimento.

Porém, quando se expõe a ideia da desejável integração escola-família e convoca-se a participação dos pais na instituição educativa, levando em consideração como estratégias de promoção do sucesso escolar, deixamos de considerar, conforme Carvalho (2004), as relações de poder entre essas instituições e seus componentes, a diversificação dos arranjos familiares e as desvantagens materiais e culturais da maioria das famílias, assim como as relações de gênero que estruturam a bifurcação de trabalho em casa e na escola. Dessa forma:

[...] a política educacional, o currículo e a prática pedagógica articulam os trabalhos educacionais realizados pela escola e pela família, segundo um modelo de família e papel parental ideal, com base nas divisões de sexo e gênero, subordinando a família à escola e sobrecarregando as mães, sobretudo as trabalhadoras e chefes de família, o que perpetua a iniquidade de gênero (CARVALHO, 2004, p. 40).

Assim, compreendemos que o aluno que está com uma família estruturada e presente, ele consegue se sobressair em seus estudos, pois terá uma boa educação e isso contribuirá para aquisição de conhecimento formal que a escola pode ofertar. Quando falamos em família estruturada, não estamos destacando a sua composição, os seus membros, mas sim a sua atuação, a efetivação da sua função educativa e de tutela.

A família deve mostrar interesse pelas atividades que os filhos desenvolvem dentro e fora da escola, demonstrando seu interesse pela atuação da instituição e de seu apoio a ela. Segundo Reis (2010), a escola atual tem desejado manter a família mais próxima de seus espaços para enfrentar as dificuldades, as intencionalidades e os desafios da educação. Em consonância com a autora, Sousa (2008) comenta que a escola assume uma postura mais complexa, sendo que:

[...] além de fornecer modelos comportamentais, fontes de conhecimento e de ajuda para o alcance da independência emocional da família, a escola também passa a ser o local para a formação do ser social e para o desenvolvimento do processo de transmissão-assimilação do conhecimento que pode ser utilizado pelo aluno em seu meio de sociabilidade como instrumento de sua prática (p.2).

Desse modo, Belucci (2009) ressalta que atualmente se consegue ver a falta de interação entre família e escola e isso se agrava devido ao estilo de vida de cada um: de um lado a falta de preparação do professor e da escola como um todo; de outro, o descaso que as famílias têm para com seus filhos.

Castro e Regattiere (2010) comentam que a colaboração entre família e escola pode influenciar nos indicadores educacionais, tendo como consequências imediatas a redução nas taxas de abandono e repetência dos alunos, diminuição nos episódios de indisciplina e uma melhor conscientização dos familiares da importância de seu envolvimento para o sucesso escolar do aluno.

Mesmo com o auge da gestão democrática, ou seja, uma gestão que busca, em meio a sociedade civil, pais que assumam posição dentre as decisões da escola, as mesmas ainda permanecem sem esse apoio. Dessa forma, estudar sobre a relação destas duas instituições, torna-se eminente, principalmente quando podemos identificar suas contribuições na evolução da aprendizagem.

O Brasil ocupa o 53º lugar em educação, entre 65 países avaliados (PISA). Mesmo com o programa social que incentivou a matrícula de 98% de crianças entre 6 e 12 anos, 731 mil crianças ainda estão fora da escola (IBGE). 34% dos alunos que chegam ao 5º ano de escolarização ainda não conseguem ler; 20% dos jovens que concluem o ensino fundamental, e que moram nas grandes cidades, não dominam o uso da leitura e da escrita. (BRUINI, 2010, p. 1).

Assim, ressaltamos a importância da família no contexto escolar. Essa relação é, também, publicamente reconhecida na legislação brasileira, como na Constituição Federal

(BRASIL, 1988), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (BRASIL, 1996) e no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os questionamentos realizados junto aos professores e Núcleo Gestor trouxeram em sua essência a compreensão sobre a importância da família como parceira da escola, tendo em vista que atualmente aquela instituição tem se eximido da responsabilidade de cuidar da formação de seus próprios filhos.

Tabela 1: Descrição das categorias temáticas referentes às ações apontadas pelos docentes e Núcleo Gestor para incentivo à participação da família na gestão escolar e processo ensino-aprendizado.

CATEGORIAS TEMÁTICAS	UNIDADES DE REGISTRO	DE
Reuniões	8	
Atualização do PPP junto aos pais	6	
Convite à participação no conselho escolar	6	
Semana pedagógica	5	

Fonte: Criação dos autores

Para os docentes e gestores, a escola se destaca na promoção de reuniões bimestrais, ocasião em que são alinhadas ações de integração da família com a escola. Os mesmos reconhecem que a participação da família é muito importante e decisiva nas ações pedagógicas da instituição. Ficou evidente que a família é primordial na construção do projeto político pedagógico, tendo em vista que a mesma precisa compreender como funciona o trabalho da escola e não apenas deixar a critério da mesma a responsabilidade exclusiva nas acerca das decisões sobre a aprendizagem de seus filhos.

No entanto, é preciso que a instituição escolar promova, com frequência, encontros coletivos buscando estratégias de aproximação e acolhimento da família. Segundo Paro (2001),

tais coletivos têm como propósito prioritário “[...] fazer da participação dos pais um objeto de preocupação e um fim da própria escola, de modo a aproximar a família das questões pedagógicas e a tornar a unidade escolar integrada ao seu meio [...]” (p. 113).

A escola promove anualmente uma jornada pedagógica – outrora semana pedagógica – que viabiliza a discussão das ações que devem ser desenvolvidas durante o ano letivo. Dessa forma, entra em pauta aquelas ações que deverão permanecer durante o período, outras que devem ser modificadas, como também a inserção de novas estratégias de acordo com as necessidades percebidas na escola. Fazem parte desse encontro pedagógico o Núcleo Gestor como mediador, os professores, funcionários em geral da escola, alunos e pais.

Tabela 2: Fatores que dificultam ou facilitam a participação da família na gestão escolar e processo ensino-aprendizagem na visão dos docentes e núcleo gestor.

CATEGORIAS TEMÁTICAS	UNIDADES DE CONTEXTO	DE	UNIDADES DE REGISTRO
	Rotina Diária		6
	Falta de interesse		6
DIFICULTADORES	Deslocamento de casa para a escola		5
	Escolarização(Inabilidade)		5
	Acolhimento		8
FACILITADORES	Espaço físico		6
	Gestão participativa		5

Fonte: Criação dos autores.

Para os docentes e gestores, a maior interferência entre escola e família é a rotina diária, seguido da falta de instrução que os mesmos não possuem em virtude da pouca escolarização. No entanto, outro aspecto relevante é a falta de interesse dos pais em relação à aprendizagem dos filhos, tendo em vista que os mesmos relataram que procuram a escola apenas quando são solicitados para uma reunião de pais e mestres ou quando precisam realizar a matrícula.

Na fala de alguns pais ficou evidenciado que a sua falta de assiduidade na escola é um fator decorrente da distância geográfica que os segregam da instituição pela qual os filhos

estudam. Utilizam-se esses aspectos como uma desculpa para não participarem mais ativamente da vida escolar e do acompanhamento pedagógico dos filhos. Nesse sentido, Casarim e Ramos (2007) afirmam que os pais demonstram um distanciamento da vida dos filhos no que diz respeito à escola. Para muitos, não participar é mais interessante, uma vez que têm outras atividades que não podem deixar de assumir.

Os dados apontam que, dos 25 pais (homens e mulheres) entrevistados, apenas seis pais (homens) acompanhavam seus filhos na escola, enquanto que quatorze alunos eram acompanhados pelas mães e cinco eram acompanhados por outros parentes.

No que concerne à escolaridade dos responsáveis, percebeu-se que quatro pais (homens e mulheres) eram analfabetos, 13 possuíam o Ensino Fundamental incompleto, dois com o Ensino Fundamental completo, dois tendo o Ensino Médio incompleto e três com Ensino Médio completo e apenas um com nível superior. Percebemos que a baixa instrução dos pais é um fator que pode contribuir para o acompanhamento dos filhos na escola.

Tabela 3: Descrição dos fatores que facilitam ou dificultam a participação da família na gestão escolar e processo ensino-aprendizagem relatados pelos responsáveis.

CATEGORIAS TEMÁTICAS	UNIDADES DE CONTEXTO	UNIDADES DE REGISTRO
FACILITADORES	Bom relacionamento entre os profissionais e a família	25
	A abertura para participação nas decisões da escola	12
DIFICULTADORES	Deslocamento de casa à escola	19
	Deslocamento de casa à escola Rotina diária	18

Fonte: Criação dos autores

Para o grupo de pais pesquisados, o que mais atrai sua presença na escola é a atenção que os mesmos recebem dos profissionais, bem como a possibilidade de participar nas decisões da instituição. A principal dificuldade são os afazeres diários e a distância do deslocamento de casa à escola. Observa-se que as dificuldades relatadas pelos pais condizem com as dificuldades visualizadas pelos professores.

No entanto, para Antunes (2013), o motivo para que os pais se ausentam da escola não pode ser a falta de tempo, pois essa colaboração demanda apenas algumas horas mensais. Não obstante, esses pais reservam tempo para outras ocupações de lazer ou profissionais, tais como futebol e ainda alegam que confiam no trabalho docente. Nessa perspectiva, Castro e Regattieri (2010) comentam que:

[...] a aproximação das famílias tem como ponto inicial o conhecimento sobre as condições de vida dos alunos e sobre como elas podem interferir nos processos de aprendizagem. Para estabelecer o diálogo, a escola tanto recebe as famílias quanto vai até elas por meio de visitas domiciliares, entrevistas com familiares, enquetes, troca de informações com outros agentes sociais que interagem com as famílias, como os agentes de saúde do Programa Saúde da Família, etc. (p.37).

A partir da observação das autoras, confrontando com as observações dos dados da pesquisa, percebe-se que quando a escola conhece a realidade de seus alunos, torna-se mais fácil planejar as ações pedagógicas. Nesse sentido, confirmam que as escolas devem conhecer as famílias dos alunos para identificarem aquelas que podem cumprir seu papel legal; quantas e quais famílias têm condições de acompanhar sistematicamente a vida escolar dos filhos.

Tabela 4: Ações desenvolvidas pelos pais/responsáveis para auxílio no processo ensino-aprendizagem.

CATEGORIAS TEMÁTICAS	UNIDADES DE REGISTRO
Apoio nas atividades que a escola proporciona (financeira ou não)	15
Assiduidade na escola para informações pedagógicas	10
Orientações pessoais	3
Ajuda nas atividades escolares	1

Fonte: Criação dos autores

Os relatos dos pais apontam que há pouco sentimento de responsabilidade em ajudar os filhos nas atividades escolares e isso pode ser interpretado como negativo diante dos desafios que são impostos no processo de ensino e aprendizagem. É preocupante o acompanhamento dos mesmos, tendo em vista que as pequenas ações e as mais simples deixam a desejar. Ações de acompanhamento pedagógico por parte da família podem contribuir bastante na aprendizagem.

Os pais necessitam fazer perguntas aos filhos sobre as aulas, os trabalhos extraclasse, o uso do livro didático e, sobretudo, se o aluno compreende a aula, se pode explicá-la aos pais. Pais que, por exemplo, “fingem” se transformar em alunos para aprenderem com os filhos, podem sentir um pouco sua aprendizagem e entusiasmo com que esperam pela ação de seus professores [...]. (ANTUNES, 2013).

De uma forma geral, os dados apontam que os pais poderiam ser mais ativos na vida escolar dos filhos, tendo em vista que a colaboração da instituição familiar com a escola pode gerar bons resultados na aprendizagem dos alunos. Os pais foram apontados pelos professores como pouco assíduos, fato comprovado a partir dos relatos das famílias. Quando chegam à escola, é apenas para saber sobre o comportamento do filho e, muitas vezes, não para refletir sobre tal comportamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou observar que a integração entre família e escola no processo de ensino e aprendizagem deve ser considerada como um artifício bastante significativo. Tendo em vista que a aprendizagem funciona em qualquer ambiente e se desenvolve a partir do contato do educando com qualquer forma de conhecimento. Foi identificado que as duas instituições ainda caminham dissociadas. No entanto, ações estão sendo implantadas para que ambas saibam seu papel na formação do educando.

Percebe-se que medidas de integração entre as mesmas objetivam o crescimento da aprendizagem dentro do contexto social em que ambas vivem, mesmo com os dilemas do cotidiano. Algo muito pertinente que foi discutido neste trabalho foi o envolvimento da família com as ações pedagógicas da escola. Por meio da literatura e das entrevistas, observa-se que os pais manifestam pouco interesse em participar da construção do plano pedagógico da escola. A

família participa da vida escolar dos filhos, mas não em sua completude. Tal fato pode contribuir para a evasão, repetência escolar, entre outros resultados negativos.

O que percebemos é que são inúmeros os fatores que estão intrinsecamente ligados ao conceito de participação e por isso devem ser interpretados e refletidos por professores, gestores e pais. Enfatizamos a importância que a escola deve ter em conhecer todo o contexto social das famílias de seus alunos. Dentro da perspectiva de participação, destaca-se a escola, enquanto entidade educadora, no sentido de promover encontros que favoreçam o diálogo entre docente, gestores e pais, com o objetivo de manter o elo desta parceria, visando à formação plena do aluno com foco na aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **O cotidiano escolar através de casos**. Petrópolis, Rio de Janeiro. Editora vozes, 2013.

ASSIS, Cristina Ferreira. **A relação família-escola em um território de alta vulnerabilidade social**: um estudo de caso em Mariana-MG. Dissertação (Mestrado). 122f. Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

BELMONTE, Iracema Morando. **Família nos discursos escolares**. Dissertação (Mestrado). 90f. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

BELUCCI, L. **Interação da família com a escola**: desafios atuais. 86 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Oeste Paulista – UNOESTE. Presidente prudente, São Paulo. 2009.

BORSATO, Cláudia Roberta. **Relação escola e família**: uma abordagem psicodramática. Tese (Doutorado). 187f. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

BOURDIEU, Pierre. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Senado Federal, 1988.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990.

_____. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 1996.

BRUINI, Eliane Da Costa. "Educação no Brasil"; Brasil Escola. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/educacao/educacao-no-brasil.htm>>. Acesso em: Outubro/2015.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **Modos de educação, gênero e relações escola família**. Cadernos de pesquisa, Paraíba, v. 34, n. 121, p. 41-58, jan./abr. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n121/a03n121.pdf>>. Acesso em: Setembro/2015.

CASARIN, F. E. Nelson; RAMOS, J. Beatriz. **Família e aprendizagem escolar**. Revista de Psicopedagogia Ed.74 São Paulo: ano 2007.

CASTRO, Jane Margareth. REGATTIERI, Marilza. **Interação escola família: subsídios para práticas escolares**. 104p. Brasília: UNESCO, MEC, 2010.

DAL'IGNA, Maria Cláudia. **Família S/A: um estudo sobre a parceria família-escola**. Tese (Doutorado). 182f. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. 21° ed. Rio de Janeiro: Graal, 2011.

LIMA, Vagna Brito de. **Professor Diretor de Turma: uma experiência educacional brasileira inspirada na educação portuguesa**. Espaço do Currículo, Paraíba, v. 7, n. 2, pp. 326-335, 2014.
MYNAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 11ª edição. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

NASCIMENTO, Paulo Henrique Albuquerque do. **"A escola é a segunda família e a família é a segunda escola": uma arqueogenealogia da parceria entre família e escola**. Dissertação (Mestrado). 156f. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2017.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar e qualidade de ensino: o que os pais ou responsáveis têm a ver com isso?** In: BASTOS, João Baptista (Org.). Gestão democrática. 2. ed. p. 57-72. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia, 17(36), 21-32. 2007.

REIS, Liliane Pereira Costa dos. **A participação da Família no Contexto Escolar**. Monografia. 61f. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Salvador, 2010. Disponível em: <<http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/MONOGRAFIA-LILIANI-PEREIRA-COSTA-DOS-REIS.pdf>>. Acesso em: Setembro/2015.

RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau delegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: julho/2017.

SAYÃO, Rosely. Filhos...melhor não tê-los? *In*: SAYÃO, Rosely; RIZZO, Sérgio; LA TAYLLE, Yves de; GROPPA, Júlio Aquino. **Família e educação: quatro olhares**. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

SEDUC-CE, **Projeto Professor Diretor De Turma**, 2010. Disponível em: <http://portal.seduc.ce.gov.br/index.php/87-pagina-inicial-servicos/desenvolvimento-da-escola/3257-diretor-de-turma>. Acesso em: junho de 2017.

SOUSA, Ana Paula de. A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional. Ver. Iberoamericana de Educación. ISSN: 1681-5653 n.º 44/7 – 10 de janeiro de 2008.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. 1ª ed. São Paulo: Editora Gente, 1996.

TRAVI, Marilene Gonzaga Gomes; MENEGOTTO, Liziane Machado de Oliveira; SANTOS, Geraldine Alves dos. **A escola contemporânea diante do fracasso escolar**. Revista Psicopedagogia. Vol. 26 n.81. São Paulo, 2009.